

O BUSDOOR COMO GÊNERO DISCURSIVO PARA ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

BUSDOOR AS A DISCURSIVE GENRE FOR TEACHING PORTUGUESE

BUSDOOR COMO GÉNERO DISCURSIVO PARA LA ENSEÑANZA DEL PORTUGUÉS

 <https://doi.org/10.56238/arev7n11-251>

Data de submissão: 20/10/2025

Data de publicação: 20/11/2025

Luciane Fiori Callegari¹

Pós-Graduanda em Ensino

Instituição: Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

E-mail: lufioricallegari@gmail.com

Mariangela Garcia Lunardelli

Doutora em Estudos da Linguagem

E-mail: mariangela.lunardelli@unioeste.br, mariangelalunardelli@gmail.com

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo demonstrar como é possível trabalhar práticas de análise linguística de base dialógica – ALD – com gêneros discursivos presentes no meio social. Justificamos a escolha do gênero, dada a sua natureza dialógica e por observarmos que mesmo com inúmeras possibilidades de intervenção com a língua, ele não está presente na sala de aula, além do que, observa-se que pouco se trabalha com discursos concretos nas aulas de língua portuguesa, nas quais o texto é utilizado apenas como pretexto para práticas pouco contextualizadas. O artigo está pautado no método social, com foco na análise bibliográfica. Quanto ao percurso metodológico, guiamos-nos pela análise linguística, pela perspectiva dialógica da linguagem e pelo estudo com o gênero discursivo busdoor. A inserção dos gêneros discursivos nas escolas, se deu graças aos estudos que dialogam com os postulados do Círculo de Bakhtin. A fundamentação teórica, portanto, está pautada nos estudos dialógicos da linguagem, ou seja, nos postulados do Círculo de Bakhtin. Como resultado, esta pesquisa apresenta uma análise que evidencia a potencialidade do gênero discursivo busdoor para um ensino pautado em um sujeito no qual a língua não está desvinculada dos seus aspectos, políticos, sociais e ideológicos.

Palavras-chave: Análise Linguística Dialógica. Gênero Discursivo. *Busdoor*.

ABSTRACT

This work aims to demonstrate how it is possible to work with dialogic-based linguistic analysis practices – ALD – using discursive genres present in the social environment. We justify the choice of genre given its dialogic nature and because we observe that, even with numerous possibilities for intervention with language, it is not present in the classroom. Furthermore, it is observed that little work is done with concrete discourses in Portuguese language classes, where the text is used only as a pretext for poorly contextualized practices. The article is based on the social method, focusing on bibliographic analysis. Regarding the methodological approach, we are guided by linguistic analysis, the dialogic perspective of language, and the study of the bus door discursive genre. The inclusion of discursive genres in schools has occurred thanks to studies that dialogue with the postulates of the Bakhtin Circle. The theoretical foundation, therefore, is based on dialogic studies of language, that is,

¹ Bolsista Capes

on the postulates of the Bakhtin Circle. As a result, this research presents an analysis that highlights the potential of the bus door discursive genre for teaching based on a subject in which language is not detached from its political, social, and ideological aspects.

Keywords: Dialogic Linguistic Analysis. Discursive Genre. Busdoor.

RESUMEN

Este trabajo pretende demostrar cómo es posible trabajar con prácticas de análisis lingüístico dialógico (ALD) utilizando géneros discursivos presentes en el entorno social. Justificamos la elección de este género por su naturaleza dialógica y porque observamos que, a pesar de las numerosas posibilidades de intervención con el lenguaje, no está presente en el aula. Además, se observa que se trabaja poco con discursos concretos en las clases de portugués, donde el texto se utiliza únicamente como pretexto para prácticas poco contextualizadas. El artículo se basa en el método social, centrándose en el análisis bibliográfico. En cuanto al enfoque metodológico, nos guiamos por el análisis lingüístico, la perspectiva dialógica del lenguaje y el estudio del género discursivo de la puerta del autobús. La inclusión de géneros discursivos en las escuelas se ha producido gracias a estudios que dialogan con los postulados del Círculo de Bajtín. Por lo tanto, el fundamento teórico se basa en los estudios dialógicos del lenguaje, es decir, en los postulados del Círculo de Bajtín. En consecuencia, esta investigación presenta un análisis que destaca el potencial del género discursivo de la puerta del autobús para la enseñanza de una asignatura en la que el lenguaje no está desligado de sus aspectos políticos, sociales e ideológicos.

Palabras clave: Análisis Lingüístico Dialógico. Género Discursivo. Puerta del Autobús.

1 INTRODUÇÃO

O ensino de Língua Portuguesa, quando pautado nos aspectos dialógicos da linguagem é conduzido de forma contextualizada, na qual o texto não é utilizado apenas como pretexto para uma prática pedagógica. Nesse sentido, o papel dos gêneros discursivos é de grande relevância, considerando que os enunciados representam, de forma concreta, os inúmeros discursos presentes no meio social. Em vista disso, buscamos demonstrar a relevância do gênero discursivo *busdoor* como grande instrumento de estudo da língua, considerando sua natureza dialógica e sua constante presença nos ambientes, embora ainda não esteja presente nas salas de aula. Tratando-se, principalmente dos gêneros discursivos publicitários, salienta-se que, estes, possuem a necessidade de se vender, seja um produto ou uma ideia. Dada a natureza influenciadora do ambiente em que vivemos, utilizar os mesmos gêneros, que até então servem para fomentar o consumismo e proliferar ideias diversas, torna-se uma tarefa indispensável, tendo em vista o papel principal da escola: formar cidadãos autônomos e conscientes de suas escolhas e do mundo a sua volta.

Em um olhar rápido pelos livros didáticos, podemos observar a escassez da presença de tais gêneros discursivos, e se tratando especificamente do gênero discursivo *busdoor*, a sua inexistência. Dada a visibilidade do gênero e tendo em vista que os currículos educacionais direcionam a necessidade do estudo dos gêneros discursivos às aulas de língua portuguesa, é imprescindível que os professores utilizem práticas pedagógicas relevantes para a consciência crítica do aluno.

Ao observarmos os ônibus que perpassam diariamente os diversos espaços na cidade, dialogando diretamente com os transeuntes que ali se encontram, ou que por ali passam, identificamos conteúdos relevantes para colocar em prática o que se pretende em sala de aula. Sem a prática de ensino pautada em diálogos reais, não há contribuição para a formação do sujeito crítico e autônomo, podendo acarretar em dificuldades no processo de aprendizagem, uma vez que é difícil para o aluno estabelecer sentido entre o que é compartilhado no meio escolar e o que de fato faz parte da realidade externa à escola.

A fim de apresentarmos a potencialidade do gênero *busdoor* para o ensino de língua portuguesa, este artigo está estruturado da seguinte maneira: Após introdução, apresentamos a fundamentação, onde demonstramos a perspectiva dialógica da linguagem e a funcionalidade do gênero *busdoor* na sociedade. Em seguida, apoiamo-nos na metodologia, caracterizando a pesquisa, apontando os fios condutores e expondo a configuração da análise linguística/semiótica, com a escolha de um determinado texto-enunciado. Após isso, apresentamos a análise do *busdoor* selecionado como exemplo de possíveis caminhos que podem ser utilizados em sala de aula, encerrando nosso artigo.

2 FUNDAMENTAÇÃO

A abordagem dialógica dos gêneros discursivos no ensino de língua portuguesa nasce das teorias que compreendem a linguagem como uma prática social e interativa. Segundo Bakhtin (1986), a linguagem é sempre um fenômeno dialógico, em que as palavras e expressões não são entendidas isoladamente, mas como parte de uma rede de significados em um constante embate de ideias. O conceito de dialogismo, assim, destaca a ideia de que todo enunciado está imerso em uma troca de vozes, refletindo múltiplos pontos de vista e intenções.

O gênero *busdoor*, que se caracteriza por mensagens publicitárias expostas nas laterais e/ou traseiras de ônibus, pode ser analisado a partir dessa perspectiva dialógica. As frases, imagens e *slogans* presentes nesse gênero não surgem de um único autor, mas envolvem uma interação com o público, que, ao se deparar com essas mensagens, constrói novos significados e respostas. A presença dinâmica nas ruas da cidade, aliada à própria natureza de circulação do *busdoor*, torna esse gênero um exemplo relevante de interação e de construção de sentidos.

A proposta de trabalhar com gêneros discursivos como o *busdoor* nas aulas de língua portuguesa visa explorar essas interações, permitindo que os alunos percebam a pluralidade de vozes e significados que surgem de diferentes contextos de enunciação. A compreensão do gênero *busdoor* exige, portanto, a investigação e aprofundamento nas práticas de análise linguística. Ao tratarmos de didática de base dialógica e da Prática de Análise Linguística/Semiótica (PAL/S), como nomeia a BNCC, integrada aos gêneros discursivos, Lunardelli (2024, p. 390) defende didática como aquela que “[...] inclui práticas de leitura, escrita, oralidade e, em especial, a PAL/S, [e] não deve ser desvinculada do contexto político-cultural-social em que se encontra a escola em determinado cronotopo – espaço/tempo”. Em outras palavras, a didática não deve ser algo sistematizado e robotizado, pelo contrário, deve atender às demandas sociais dos alunos naquele dado momento histórico, pois entendemos que as práticas didáticas devem acompanhar as práticas sociais, sendo a escola uma das responsáveis por esse processo.

Lunardelli (2024, p. 391) explica que a PAL/S está inserida em uma pedagogia crítica, integrando o conjunto de práticas mediadas pelos gêneros discursivos “[...] concretizados em seus textos-enunciados reais. Por essa razão, refletir sobre uma didática para a PAL/S implica, necessariamente, considerar uma didática para os gêneros discursivos”. Esse processo de didatizar, na perspectiva dialógica, exige uma postura de força, uma vez que a didatização é regida por documentos que vão de encontro ao que a pedagogia crítica defende, e que acreditamos ser o caminho para o amadurecimento da sociedade em geral. A autora destaca que “[...] a prática de análise linguística de base dialógica procura analisar os elementos linguístico-enunciativos dos enunciados pertencentes ao

gênero discursivo, na compreensão dos fios sociais, culturais e ideológicos dos discursos”, identificados nas dimensões extraverbal e verbovisual. Lunardelli (2021, p. 504).

É sugerido, portanto, o aprimoramento do domínio das consciências linguísticas em solo escolar a partir de atividades epilingüísticas, pois a análise linguística de base dialógica pressupõe considerar os contextos lógicos e dialógicos do ensino de português, as dimensões linguística e extralingüística da linguagem, a atuação construtiva e crítica do aluno frente aos discursos e a produção de textos.

Na seção seguinte apresentamos a metodologia do estudo, juntamente com a indicação dos fios condutores de análise.

3 METODOLOGIA

Tendo em vista o objeto do nosso estudo – a linguagem – e sabendo que este não deve ser estudado separadamente do ser biológico, pois faz parte das interações, modificando-as na sociedade, julgamos a escolha da pesquisa qualitativa o melhor caminho, uma vez que considera a natureza social das relações. De acordo com Flick (2009), a pesquisa qualitativa é de particular relevância ao estudo das relações sociais devido à pluralização das esferas da vida. Dadas as inúmeras diferenças e mudanças nas camadas sociais, optamos por uma abordagem que considere essas diferenças e as compreenda, uma vez que as relações sociais precisam ser redescobertas constantemente. A esse respeito, o autor declara:

A mudança social acelerada e a consequente diversificação das esferas de vida fazem com que, cada vez mais, os pesquisadores sociais enfrentem novos contextos e perspectivas sociais. Tratam-se de situações tão novas para eles que metodologias dedutivas tradicionais – questões e hipóteses de pesquisa obtidas a partir de modelos teóricos e testadas sobre evidências empíricas – agora fracassam devido a diferenciação dos objetos (Flick, 2009, p. 21).

Além da diferenciação dos objetos citados pelo autor, visualiza-se também a complexidade destes, sendo necessário, portanto, valer-se de metodologias indutivas, na tentativa de aproximar-se de novos conceitos que provoquem reflexões nos pesquisadores. Essas reflexões são colocadas como parte do processo de pesquisa da seguinte forma:

As reflexões dos pesquisadores sobre suas próprias atitudes e observações em campo, suas impressões, irritações, sentimentos, etc., tornam-se dados em si mesmos, constituindo parte da interpretação e são, portanto, documentadas em diário de pesquisa ou em protocolos de contexto (Flick, 2009, p. 25).

É inevitável, portanto, que se discuta uma problemática, considerando as reflexões, colaborações e participações ativas, por parte do professor nesse processo. O ensino dos gêneros textuais, assim denominado nas escolas, ainda ocorre de forma sistematizada, com o intuito de fazer com que o aluno reconheça a estrutura textual e, a partir dela, crie modelos escritos com a intenção de demonstrar sua capacidade (re) produtiva, seguindo um passo a passo que deve culminar em um produto final – o texto. No entanto, nos estudos dialógicos da linguagem, com os gêneros discursivos, evidencia-se esse processo como sendo apenas uma das etapas a serem seguidas dentro de uma proposta de construção do texto-enunciado.

É necessário dialogarmos com métodos que visam a formar alunos autônomos, contemplando o processo integral da comunicação, o qual não propõe apenas fixar um método conteudista e que não veja o texto como um fim, mas sim como um meio. Nessa proposta, Bakhtin (1997) afirma que a utilização da língua abarca todas as esferas da atividade humana, o que facilita compreender que os modos de utilização da língua sejam tão variados. A essa variedade de formas as quais utilizamos a língua para concretizar a comunicação, damos o nome de gêneros discursivos:

A riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa (Bakhtin, 1997, p. 280).

Assim, é por meio dos gêneros do discurso, sejam eles orais ou escritos, que o indivíduo se apresenta como sujeito social. Isso só é possível quando os enunciados são concretos, ou seja, nascem de uma situação real de comunicação. Dessa comunicação real são consideradas as dimensões extraverbal e verbovisual – responsáveis por identificar social, histórica e ideologicamente o sujeito no tempo-espacó – reconhecendo as intencionalidades do discurso, ocasionando em uma resposta a esse discurso, resposta essa fortalecida por meio da palavra. A partir dessa ideia, Volóchinov (2017, p. 201) afirma que “[...] a personalidade do falante é inteiramente um produto das inter-relações sociais”. Essa afirmação nos remete à realidade de que a linguagem, portanto, não é um sistema abstrato, já que sua efetividade é construída a partir das relações sociais ocorridas por meio de vários enunciados.

Com o intuito de dialogarmos com as práticas de análise linguística, aqui mencionadas, selecionamos, para este trabalho, um *busdoor* criado com a finalidade de trabalhar uma campanha anti-afogamento numa época em que muitas pessoas saem de férias e que ocorrem muitos casos trágicos em piscinas, rios, lagos e mares. A campanha foi criada no ano de 2018, na cidade de Botucatu, em São Paulo e exposta na linha de transporte público que fazia um itinerário local, na época, permanecendo em circulação até o final do verão de 2018. Segundo o Jornal eletrônico ‘Acontece

Botucatu', tudo ocorreu por iniciativa do Corpo de Bombeiros de Botucatu, SAMU, Defesa Civil, Guarda Civil Municipal, Comutur (Conselho Municipal de Turismo) de Botucatu e da Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático, contando também com o apoio da imprensa local. A ideia de divulgação via busdoor, no entanto, foi das agências de publicidade AUÊ e Peagade, juntamente com a empresa de transporte público São Dimas, atuante na cidade.

Na seção seguinte, apresentaremos o *busdoor* aqui citado, juntamente com uma análise elaborada a partir da análise linguística de base dialógica.

4 ANÁLISE

O *busdoor* selecionado para a análise foi inserido na parte total do vidro traseiro do ônibus, explorando bastante o espaço. A cor escura do plano de fundo representa a profundidade das águas e, ao mesmo tempo, a escuridão de uma vida que acabou de se perder. O rosto da criança esboça um sentimento de profunda tristeza e desperta, no interlocutor, um sentimento de alerta em relação ao enunciado explorado. A frase principal se destaca do plano de fundo que é escuro, sendo apresentada em caixa alta e na cor branca com um texto verbal metafórico, mas de fácil entendimento. Outras frases curtas também são apresentadas dentro de caixinhas, do lado direito do texto, lembrando placas de recomendações, costumeiramente presentes em lugares em que se deve tomar cuidado ou que possuem alertas de proibições. Além disso, o *busdoor* também apresenta telefone para emergência e os logos de outros órgãos participantes da ação, trazendo credibilidade e seriedade ao enunciado.

Para iniciar atividade, aconselhamos que o professor introduza, durante a apresentação do gênero *busdoor*, outros gêneros que surgem a partir deste, como é o caso das campanhas de conscientização, feitas com o intuito de preservar a saúde ou a segurança pública na sociedade. O que são campanhas? Para que servem? Quais temas sociais são apropriados para campanhas? Além de trazer para a sala de aula, algumas campanhas já famosas e juntos analisarem os textos. Para introduzir o gênero *busdoor* às aulas de LP, o professor pode começar retomando outros gêneros da mesma esfera social, como é o caso dos outdoors, *taxidoors*, letreiros luminosos, e que podem ser abordados a partir de temas diversos, para posteriormente compará-los ao 'novo' gênero.

A apresentação do gênero *busdoor* para a turma pode ser realizada a partir de uma conversa informal sobre quais gêneros da mídia externa os alunos conhecem. De acordo com o conhecimento e lembrança da turma, o professor, por meio de *slides*, pode apresentar várias imagens que correspondem às mídias citadas pelos alunos, até chegar ao gênero *busdoor*. Logo em seguida, pode ser resgatada, brevemente, a história de seu surgimento no mundo e no Brasil e demonstrar como se configura esse

gênero, indicando que há vários tipos de *busdoor*, dependendo do local em que ele foi alocado no transporte.

A seguir apresentamos a figura do *busdoor* analisado:

Figura 1: Busdoor anti-afogamento – Botucatu/SP



Fonte: <https://acontecebotucatu.com.br/cidade/busdoor-preventivo-comeca-circular-nesta-sexta-feira-05-em-botucatu/>.
Acesso em: 20/12/2024.

Na sequência, apresentamos uma série de atividades que podem ser conduzidas e/ou adaptadas pelo professor, explorando as dimensões extraverbal e verbovisual do enunciado, conforme conduzidas pela ALD.

Tabela 1 – explorando a extraverbalidade do busdoor

HORIZONTE ESPACIAL E TEMPORAL

1. Ao observar o texto, a qual gênero você o relaciona? Quais as semelhanças entre o *busdoor* e o gênero mencionado?
2. Você já viu um *busdoor* nas ruas? Onde? Tem lembrança do que ele anuncia?
3. Em qual cidade o *busdoor* da imagem circula? Como é possível saber essa informação?
4. A partir da leitura do texto é possível saber em que época ele foi escrito? Explique.
5. Qual veículo de circulação do texto?
6. Como esse veículo interfere no impacto da campanha?
7. A partir de qual contexto o texto foi publicado?
8. O alcance do texto se limita a cidade onde ele circula? Por que?
9. Trata-se de um texto atemporal ou passageiro? Explique.
10. O tema do texto se limita a um espaço específico? Por que?
11. Quem pode ter acesso ao texto?
12. De que forma o texto pode ser acessado por um público que não mora na cidade onde o *busdoor* circula?

HORIZONTE TEMÁTICO

1. **Quanto ao tema do texto, marque a alternativa correta.**
 - a) Cuidados gerais com as crianças.
 - b) Afogamento.
 - c) Dicas de segurança para o verão.

<p>2. Quanto ao conteúdo temático, marque a alternativa correta.</p> <p>a) Campanha anti-afogamento. b) Os perigos das águas no verão. c) Prevenção de acidentes.</p> <p>3. Quanto ao horizonte temático e ao texto, responda às questões.</p> <p>a) Com que finalidade o texto foi produzido? b) O tema tem relevância social? Como podemos explicar essa relevância? c) Os gêneros discursivos são organizados dentro de alguns campos de atividade humana, chamados de esfera social. A exemplo temos o campo artístico (músicas, poemas); o campo jornalístico (reportagens, notícias), dentre inúmeros outros. A qual campo você relaciona o gênero discursivo <i>busdoor</i>? d) A esfera social do gênero estudado interfere no alcance do propósito a ser alcançado? Como? e) Você pode mencionar algum outro gênero discursivo em que este mesmo tema possa ser abordado de forma eficaz? Qual? f) Caso o tema aparecesse no gênero sugerido, teria o mesmo efeito? Por que? g) Quais outras campanhas que você conhece poderiam aparecer em um <i>busdoor</i>?</p> <p>4. Pesquise sobre campanhas de conscientização na internet e marque em quais gêneros discursivos elas foram anexadas.</p> <p>5. Quantos aos gêneros encontrados em sua pesquisa, é correto afirmar que o alcance e o público-alvo serão diferentes em relação ao <i>busdoor</i>?</p>
SUJEITOS ENVOLVIDOS NA INTERAÇÃO
<p>1. Entendemos por ‘autoria’ aquilo que é produzido por um determinado, ou determinados autor(es). Por meio da publicação do texto identificamos quem é este autor, ou seja, o criador do texto. No caso do <i>busdoor</i>, o autor/criador do texto é identificado?</p> <p>2. Quem se identifica como autor, no caso do enunciado apresentado? Isso interfere positivamente ou negativamente em relação à credibilidade do texto? Por que?</p> <p>3. Todo texto publicado visa atingir um público-alvo. No caso do texto analisado, quem são os interlocutores? Como você chegou a essa conclusão?</p> <p>4. Você é um possível interlocutor desse enunciado? Por quê?</p> <p>5. Para este enunciado, todos que têm acesso ao texto são o foco do autor? Por quê?</p> <p>6. Na sua opinião, qual público será mais impactado pelo texto? Por que?</p>
HORIZONTE AXIOLÓGICO
<ul style="list-style-type: none"> • Refletira sobre o texto e descreva qual o papel social do autor. <p>2. Pelo tema abordado, como podemos definir a imagem que o autor tem do seu interlocutor?</p> <p>3. Qual atitude se espera do interlocutor ao se deparar com o texto?</p> <p>4. Você considera que o texto contribui para o propósito o qual se refere?</p> <p>5. Discuta com os colegas sobre três atitudes que o interlocutor pode tomar ao se deparar com o texto.</p> <p>6. O objetivo principal do texto é promover a conscientização da sociedade, em geral, com o intuito de reduzir o número de acidentes relacionados a afogamento. Você acredita que a campanha atinge esse objetivo? Por quê?</p> <p>7. Como saberemos se o enunciado atingiu o resultado esperado?</p> <p>8. Quando se depara com uma informação importante como esta do texto, você costuma passar adiante ou guardar apenas para si? Com quem você costuma dividi-la?</p> <p>9. Você acredita que pode interferir no resultado da campanha? De que forma?</p>
FINALIDADE DA ESFERA/GÊNERO/TEXTO
<p>1. Qual a importância da esfera social a qual o <i>busdoor</i> está inserido?</p> <p>2. Após reflexões, qual finalidade você atribui ao gênero <i>busdoor</i>?</p> <p>3. Qual é a finalidade específica do texto em análise?</p> <p>4. Você acredita que a finalidade da esfera social é alcançada em qualquer situação? Exemplifique.</p> <p>5. Você acredita que uma campanha como esta pode mudar a atitude do interlocutor?</p> <p>Quanto à finalidade do texto, podemos saber de imediato se ela foi atingida? Por que?</p>

Fonte: elaborado pelas autoras

Dentre as várias finalidades que as questões expostas apresentam, a principal delas é conectar o estudante com os discursos presentes na sociedade em um determinado espaço-tempo, fazendo-o adquirir uma postura crítica em relação as vozes que ecoam para além da sala de aula.

Em seguida, a partir do *busdoor* apresentado, serão exibidas atividades relacionadas à dimensão verbovisual do enunciado:

Tabela 2 – explorando a verbovisualidade do *busdoor*

CONTEÚDO TEMÁTICO

Para início da atividade, o professor poderá separar a sala em grupos os quais irão discutir o conteúdo do enunciado. Essas discussões deverão ser feitas a partir das questões a seguir, respondidas no caderno para, em seguida, um representante de cada grupo lê-las. A diferença ou semelhança nas respostas sugere discussões e fortalece a interação da turma, podendo nesse momento ser trabalhada a prática de oralidade.

1. Existe uma relação do contexto de produção com o tema do texto? Qual?
2. O tema apresentado no enunciado é bastante comentado na sociedade?
3. O autor do texto demonstrou algum tipo de comprometimento social a partir do enunciado?
4. O tema abordado no enunciado tem relação com outros problemas sociais?
5. Você acredita que, de forma implícita, esses problemas aparecem no enunciado?

• A questão 5 abre debates para que os alunos consigam ler além do que o texto traz. O professor pode instigar os alunos a discutirem que, geralmente, acidentes como esses são decorrentes de alguns outros problemas que também devem ser discutidos como, por exemplo, o consumo exagerado de álcool, a dificuldade de comprometimento em utilizar os itens de segurança em determinadas ocasiões, a negligência dos pais em deixar os filhos aos cuidados de terceiros. Geralmente, esse é um momento para permitir que os alunos relembrarem histórias que ocorreram com alguém conhecido e compartilhe com a turma.

CONSTRUÇÃO COMPOSICIONAL

Para trabalhar a construção composicional desse *busdoor*, o professor pode começar chamando à atenção da turma sobre quais aspectos causam mais impacto ao olharem para o enunciado. A partir das contribuições dos alunos, podem ser discutidas novas questões. É uma oportunidade para o professor iniciar a aula abordando a diferença entre informações primárias e informações secundárias no texto e como identificá-las.

1. Os anúncios midiáticos costumam ser apresentados por um *slogan*, que é a frase de efeito do enunciado.
Qual frase você identifica como *slogan*?
2. Qual outra frase funcionaria como o *slogan* do enunciado?
3. O que a cor de fundo representa no enunciado?
4. Qual sentimento é representado pela expressão facial da criança na imagem?
5. Observe o texto “NESTE VERÃO NÃO AFOGUE SUA DIVERSÃO”. Por que ele está em caixa alta e na cor branca?
6. Qual impacto das imagens das bolhas de água para o interlocutor?
7. Por que as recomendações, do canto direito do enunciado, aparecem dentro de caixas?
8. Caso essas recomendações aparecessem soltas pelo enunciado, apresentariam o mesmo sentido?
Explique.
9. As recomendações citadas no exercício anterior são direcionadas a quem, especificamente? Como podemos saber isso?
10. O texto apresenta frases curtas. Como isso interfere no alcance da divulgação do enunciado?
11. Qual é a relação entre as frases curtas apresentadas no texto e a imagem maior e destacada?

ESTILO DO(S) AUTOR(ES)/ESTILO DO GÊNERO

1. A estilística, dentro do ensino da LP, analisa qual é o estilo da escrita do autor do texto e também o estilo do gênero. Pelo estilo, podemos perceber se o autor é mais sério, descontraído, se ele tem um tom mais impositivo ou sugestivo no discurso, bem como podemos analisar se o gênero prioriza um texto mais formal, informal, literal, ou se há presença de figuras de linguagem, por exemplo. Releia o texto e marque as alternativas corretas:
 - a) O autor apresenta traços de humor.
 - b) O autor apresenta seriedade em seu discurso.
 - c) O autor exibe uma fala sugestiva.
 - d) O autor exibe uma fala mais impositiva.
 - e) Quanto ao gênero, o texto exibe uma linguagem mais formal.
- f) O gênero não pode apresentar figuras de linguagem, já que exibe uma campanha séria.
 - g) O gênero se apresenta de forma adequada ao contexto.
 - h) O gênero possui várias outras formas de apresentar o mesmo texto.

- | | |
|---|--|
| <p>i) Trata-se de um gênero rígido que sempre se apresentará da mesma forma.</p> <p>2. Pela escrita utilizada no texto, qual atitude podemos atribuir ao autor?</p> <p>3. A linguagem utilizada no gênero analisado é de fácil compreensão?</p> <p>4. Você acha que o autor se preocupou em direcionar seu discurso às crianças, que são as maiores vítimas? Explique a escolha do autor.</p> | <p>ASPECTOS DA VERBOVISUALIDADE</p> <p>1. Qual forma verbal é predominante no texto?</p> <p>2. A que você atribui a escolha dessa forma verbal?</p> <p>3. As formas verbais “entre”, “conheça” e “use” estão no modo:</p> <p>a) () indicativo.
b) () subjuntivo.
c) (....) imperativo</p> <p>➤ Reflita sobre o motivo pelo qual o autor utilizou essa forma verbal e escreva sua conclusão.</p> <p>d) Em qual pessoa esses verbos estão conjugados?
() 1º pessoa do singular (eu)
() 2º pessoa do singular (tu/ você)
() 3º pessoa do singular (ele/ela)</p> <p>➤ Em relação à resposta da alternativa ‘d’, explique a intenção do autor pela escolha dessa pessoa do discurso neste <i>busdoor</i>.</p> <p>e) As formas verbais destacadas podem apresentar:
() um convite.
() uma recomendação.
() uma instrução.
() uma ordem.
() uma orientação.
() uma súplica.</p> <p>4. Releia com atenção todas as frases presentes no enunciado, tente identificar o sujeito e responda:</p> <p>a) Qual é o tipo de sujeito encontrado:
() sujeito indeterminado.
() sujeito oculto.
() sujeito simples.</p> <p>➤ De que forma a escolha pelo tipo de sujeito interfere na construção de sentido do interlocutor?</p> <p>b) Em relação à localização do sujeito nas frases, o que difere o <i>slogan</i> das outras frases?</p> <p>• Para a questão número 5, o professor poderá retomar, rapidamente, o conceito de frase, oração e período, por meio de um mapa mental exposto no quadro. A partir dessa retomada, se dirigir novamente ao texto e explorar algumas questões.</p> <p>5. Geralmente, o gênero <i>busdoor</i> é constituído por uma única frase de efeito e complementada com a linguagem visual, dada as suas configurações. Por que você acha que este <i>busdoor</i> apresenta várias frases?</p> <p>6. Qual efeito de sentido ocorre no <i>slogan</i> com a presença das demais orações?</p> <p>7. Releia a oração: “Conheça o local onde vai nadar” Mesmo contendo dois verbos “vai e nadar” trata-se de um período simples constituído por uma locução verbal. Caso essa locução verbal fosse substituída pelo verbo ‘nadará’, o que ocorreria com a linguagem empregada no discurso, e a quem ela estaria se referindo na fala? Isso alteraria o sentido do enunciado?</p> <p>8. Observe a frase “ATENÇÃO TOTAL COM AS CRIANÇAS” Todas as outras frases abaixo desta iniciam com um verbo. Poderíamos adicionar um verbo antes da palavra “atenção”? Isso mudaria o efeito causado pela frase? Explique.</p> <p>9. Reescreva a frase da questão anterior acrescentando um verbo no início e discuta com os colegas e com o professor, que mudança de sentido foi causada após a reescrita.</p> <p>10. Sobre essas frases, podemos chamá-las de quatro pedidos de alerta. Introduza frases com a mesma forma verbal que poderiam complementar esses alertas.</p> <p>11. Há uso de pontuação? Qual efeito causa(m)?</p> |
|---|--|

- Para a atividade 13, o professor pode reservar uma aula específica explicando o uso dos pronomes demonstrativos e suas variações. A partir da leitura do texto e da explicação, refletir sobre o uso do pronome demonstrativo “neste”.
- 12.** Analise o texto e responda o que se pede. “NESTE VERÃO NÃO AFOGUE SUA DIVERSÃO”.
- Por que a oração inicia com “neste” verão?
 - Explique a escolha do uso do pronome demonstrativo “neste” no lugar de “nesse”.
- A questão 14 pode ser abordada a partir da Polissemia, que trata dos vários sentidos que uma única palavra pode assumir dependendo do contexto em que ela seja empregada. Nessa atividade, o professor pode fazer uma dinâmica interativa no quadro, dividindo a sala em dois grandes grupos. Em uma caixa contendo várias palavras, cada grupo deve puxar uma palavra por vez e formular frases em que a palavra retirada possa assumir vários sentidos. Após a dinâmica retomar o texto e trabalhar o sentido do verbo afogar.
- 13.** Observe a utilização do verbo afogar, no texto, e responda:
- O verbo “afogar” está no sentido literal ou figurado?
- b)** Qual verbo poderia substituir o verbo afogar, tornando a oração literal? Que mudança de sentido ocorreu com a troca de verbos?
- A prática de escrita poderá ser iniciada nesta atividade, pedindo para que o aluno, agora de forma individual escreve algumas orações com o verbo afogar assumindo outros sentidos diferentes do texto.
- 14.** Por que as frases apresentadas no canto direito do texto não possuem pontuação?
- 15.** O texto apresenta telefones, endereços, e-mails, qr-codes?
- 16.** Qual a finalidade desses itens para o texto?
- 17.** Quais valores essas informações inserem no texto?
- 18.** Visualmente, o que mais chama à atenção no texto?
- 19.** A imagem da criança no fundo da água complementa o texto escrito de que maneira?
- 20.** Qual sentimento pode ser atribuído ao rosto da criança?
- 21.** Explique de que maneira as imagens apresentadas no texto impactam de forma geral o interlocutor.
- 22.** O que representa a cor escura no fundo da imagem? Qual sua relação com o texto do *slogan*?
- 23.** As bolhas dispostas na imagem representam o que exatamente?
- 24.** Mais algum aspecto diferente pode ser percebido no texto analisado? Qual?
- 25.** A mesma campanha poderia ser representada no *busdoor* de forma alegre, com sol desenhado, várias pessoas sorridentes correndo ao redor de uma praia ou piscina, as crianças felizes com boias ou coletes salva-vidas, a água azulzinha e a mesma frase em uma placa colorida: “Neste verão não afogue sua alegria”. O impacto do enunciado seria o mesmo? Explique sua percepção.
- Nesta atividade, no entanto, ao invés de apenas pedir que o aluno responda a essa questão, pode solicitar que ele recrie o *busdoor*, apresentando esse outro viés, e, abordando os efeitos de sentido que o texto recriado produziu. A foto do *busdoor* e sua releitura poderão ser expostos no mural da escola, no período em que se observa a necessidade da campanha, além de anexá-las às redes sociais da escola, promovendo o protagonismo do aluno.

Fonte: as autoras

Em relação às atividades da verbovisualidade, comprehende-se que o aluno já adquiriu, devido à experiência de leitura crítica a partir da análise e das atividades com o extraverbal, uma postura socialmente mais madura e está melhor capacitado para compreender e interpretar de forma consciente as atividades que envolvem a parte mais normativa da gramática, visto que o ensino da língua(gem) está diretamente relacionado aos efeitos intencionais do discurso o qual está sendo analisado. É nesse movimento dialógico entre a abordagem de atividades das duas dimensões que o ensino se concretiza, embora seja contínuo e infindável.

Após a análise realizada a partir das dimensões extraverbal e verbovisual do texto/enunciado, apresentamos um possível caminho para o trabalho com a prática de produção textual. Nessa etapa, os alunos serão guiados por cinco passos:

Tabela 03: produção e publicação

1. Apresentação, contextualização, discussões sobre o tema e criação de repertório: (Uma campanha de conscientização).	2. Preparação e produção: primeira escrita
	<p>➤ Como as etapas são encerradas com a publicação dos textos, e no caso do gênero <i>busdoor</i> não seria possível a utilização do veículo, é viável que o professor delegue a escrita de apenas um texto por turma para que, após corrigido, seja enviado a uma gráfica, solicitando que a arte simule a traseira de um ônibus, estampando a campanha, como no simulador virtual de ônibus apresentado na etapa 3. Outra possibilidade seria a que os próprios alunos, por meio do simulador virtual, consigam anexar seus textos e a arte no <i>busdoor</i>. Para isso poderiam contar com algum professor que os instruísse para utilizarem o laboratório da escola.</p>
3. Correção e ajustes do texto - pode ser feito de forma coletiva aplicando o seguinte questionário:	<p>a) A parte verbal representa de forma clara o tema da campanha?</p> <p>b) A parte visual complementa, de fato, o que se pretende passar para o interlocutor?</p> <p>c) Dado o conteúdo temático da campanha, o <i>slogan</i> está chamando a atenção que o tema merece?</p> <p>d) A linguagem está adequada para o entendimento do público que se deseja atingir?</p> <p>e) O discurso contém alguma crítica social?</p> <p>f) O que as cores representam no discurso?</p> <p>g) Há um posicionamento do autor do texto?</p> <p>h) O texto poderá ser lido com facilidade e rapidez?</p> <p>i) A paisagem ao redor do ônibus está de acordo com o público a ser alcançado?</p> <p>j) Questões metalinguísticas como concordância verbal, acentuação gráfica, uso de pontuação, ortografia, de acordo com as normas da língua portuguesa, também deverão ser observadas.</p> <p>➤ Caso algumas respostas tenham sido “não”, os alunos deverão reescrever o texto.</p>
4. Reescrita: A fim de responder às principais expectativas do texto escrito, os alunos deverão reunir-se novamente, ajustar os pontos que terão faltado e reorganizar a escrita de acordo com o questionário anterior. O professor acompanha todo o processo e aponta possíveis novas necessidades de ajuste até que o texto fique pronto para a escrita final.	
5. Publicização do busdoor: Com o texto revisado e pronto, e a arte já aprovada pelos alunos e professor, a gráfica poderá enviar os textos de forma digital, para que sejam publicados no site da escola, como também poderá enviar a versão impressa, que poderá ser anexada nos murais da escola. Caso os alunos tenham optado pelo simulador virtual, a publicização também pode ser on-line e impressa para os murais.	

Figura 3 – simulador virtual de busdoor



Fonte: <https://www.facebook.com/groups/1455216757889369/>. Acesso em 08/02/2025.

Fonte: as autoras

Os caminhos, aqui apresentados, anunciam diversas outras possibilidades para um trabalho pensado na formação crítica do aluno, além de orientar o professor e contribuir com aulas pautadas no ensino dialógico da língua. As sugestões são pontes que ligam uma ideia a outra, e as questões aqui levantadas são exemplos que podem inspirar práticas que valorizem o ensino baseado nos discursos concretos, além de despertar no estudante a capacidade de ler o mundo a sua volta e compreendê-lo a partir dessa leitura. Como parte desse processo, o *busdoor* entra como imponente ferramenta de concretização para essa prática, uma vez que está inserido no meio social do próprio aluno.

5 CONCLUSÃO

Este artigo apresentou uma análise de um texto/enunciado de língua portuguesa exposto no gênero discursivo *busdoor*. O foco da análise foi demonstrar as inúmeras possibilidades que existem para a promoção das práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística/semiótica, através do gênero escolhido.

O gênero *busdoor*, por sua circulação, caráter multissemiótico e natureza argumentativa, revela-se um instrumento eficaz para esse fim. A proposta permite a compreensão da língua(gem) de forma efetiva, abrindo espaço para que os alunos se reconheçam como sujeitos inseridos nesses discursos. O trabalho aponta para a importância de um ensino de língua portuguesa que vá além do normativo, valorizando os sentidos, as intenções das diversas manifestações.

Outro ponto relevante é a possibilidade de expandir a percepção dos alunos, de que, o uso da linguagem é um ato social e responsável. Ao se colocarem como autores, os estudantes experienciam a construção discursiva como prática, conscientes de que as escolhas linguísticas estão diretamente relacionadas aos efeitos de sentido, ao processo histórico, social, político e ideológico de quem enuncia. Esse processo contribui para que os estudantes entendam que a linguagem é sempre atravessada por relações de poder, intenção e responsividade — aspectos centrais do dialogismo.

A análise do *busdoor* propicia a valorização da diversidade de leituras e o desenvolvimento da escuta e da argumentação. O caminho aqui apresentado, pode indicar como diferentes interpretações emergem do contato com um mesmo texto, e como cada leitor traz suas experiências e valores para o processo de compreensão e resposta ao discurso do outro. Durante a produção, os alunos podem experimentar a posição de autores sociais, assumindo responsabilidades comunicativas e escolhendo os recursos linguísticos de modo intencional. Essa vivência proporciona uma concretização do dialogismo: ao produzir seus enunciados, os alunos mobilizam vozes da sociedade, da mídia, da escola e de sua própria vivência, construindo outros enunciados que dialogam com discursos diversos, assumindo nova postura, anteriormente não estimulada.

Como desdobramento futuro, sugere-se investigações que explorem a aplicação das atividades expostas nessa análise em diferentes contextos escolares.

AGRADECIMENTOS

Este artigo foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES)/PROAP.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. 2º ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

FLICK, U. Introdução à pesquisa qualitativa. 3 ed. Porto Alegre: Armed, 2009.

LUNARDELLI, Mariangela Garcia. Três gotas de poesia: a prática de análise linguística em uma proposta didática com o gênero haicai brasileiro infantil. In: PEREIRA, Rodrigo Acosta; COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição (Org.) Prática de análise linguística nas aulas de Língua Portuguesa. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021. p. 483-519.

LUNARDELLI, Mariangela Garcia. Em busca de mudanças: caminhos didáticos para a prática de análise linguística/semiótica integrada ao gênero discursivo convite de casamento. In: PEREIRA, R, A; RODRIGUES, R, H; COSTA-HÜBES, T da C (Org). Prática de análise linguística/semiótica (PAL/S) nas aulas de língua portuguesa: entre a tradição e a mudança. São Carlos: Pedro & João Editores, 2024. p. 385-424.

VOLÓCHINOV, V. Marxismo e filosofia da linguagem. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. São Paulo: Editora 34, 2017.